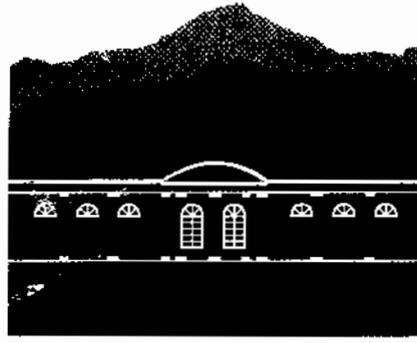


SIMPÓSIO DO SUDESTE
XIV SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DE MINAS GERAIS
X SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO SUDESTE



DIAMANTINA/MG - 2007

*"A Faixa Araçuaí e suas conexões:
30 anos após Almeida 1977"*

Programação e Livro de Resumos

1º a 4 de novembro de 2007
Centro de Geologia Eschwege

Instituto Casa da Glória - UFMG
Diamantina – MG

MARCAS DE PREDÇÃO NO HOLÓTIPO DE *BAURUSUCHUS SALGADOENSIS* CARVALHO, CAMPOS & NOBRE 2005 (CROCODYLIFORMES, BAURUSUCHIDAE) DO CRETÁCEO SUPERIOR DA BACIA BAURU

Felipe Mesquita de Vasconcellos¹; Ismar de Souza Carvalho¹
¹Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Geociências, Departamento de Geologia
(felipe.crocodilo@gmail.com; ismar@geologia.ufrj.br)

O holótipo de *Baurusuchus salgadoensis* (MPMA-62-0001-02) é um crânio completo, bem preservado e articulado à mandíbula, encontrado em rochas da Formação Adamantina (Bacia Bauru, Cretáceo Superior, Turoniano-Santoniano) nas imediações do Município de General Salgado, Noroeste de São Paulo. Foram observadas apenas pequenas fraturas e quebras, estas registradas ainda no aforamento, quando da prospecção do exemplar. O material não sofreu nenhuma avaria oriunda da escavação ou manejo no ambiente laboratorial. Dentre as características diagnósticas exclusivas para a espécie foi observada uma profunda fenestra antorbital, aparente somente na face esquerda do exemplar, posicionada entre o lacrimal e maxilar, próxima ao frontal. Além desta, foi interpretada como inata outra depressão, de formato subcircular no contato da maxila com o jugal. Tais estruturas foram consideradas acidentes anatômicos da espécie. Entretanto, diversas outras depressões foram identificadas nas faces esquerda, direita e no teto do crânio. São na maioria alongadas, apresentando comprimento maior que largura, orientadas anteroposteriormente, pouco profundas, não trespassando por completo o osso, e se concentram na porção dorsal do crânio, no espaço entre o segundo dente hipertrofiado da maxila e a órbita. Todas, inclusive a fenestra antorbital, apresentam um sulco raso, orientado anterior ou posteriormente, que estreita-se à medida que se distancia da depressão. A única exceção é uma marca profunda, oval e orientada ventrodorsalmente com um breve sulco ventral. A fenestra antorbital é profunda, de formato exterior elíptico e interior cônico, ambos bem alongados, apresentando maior extensão no sentido anteroposterior (25mm) e pequena largura (13mm). Entre os Baurusuchidae tal estrutura nunca foi diagnosticada, sendo incomum, mas não impossível, sua presença em *B. salgadoensis*. Dada a sua localização e morfologia, esta estrutura e as outras depressões são interpretadas aqui como sendo marcas de predação. Provavelmente são oriundas da perfuração causada por dentes de um grande tetrapoda com dentição ziphodontes ou terópodes. A preservação destas marcas foi possível dada à resistência natural da região onde foram esculpidas. Esta região anterior às órbitas, entre os crocodyliformes, apresenta densidade e arquitetura óssea de suporte, tornado-a capaz de resistir à pressão exercida pelo agressor e não entrar em total colapso. Os sulcos rasos que partem das marcas podem ter sido criados por arrasto e tração do dente depois de realizada a perfuração do osso pelo mesmo. Este tipo de forma de ataque é condizente com o tipo de mordida exercida por animais com a estrutura de dentes ziphodontes ou de terópodes, uma mordida seguida de um deslocamento caudal do crânio, causando também danos de corte à presa. Torna-se difícil identificar os autores destas feições, porém dinossauros Theropoda e outros Crocodyliformes são candidatos adequados dada sua morfologia dentária e tática de ataque. O fato de estas marcas serem apenas superficiais e do crânio ter sido encontrado articulado pode indicar que tal evento possa ter sido um embate e não um ataque a caracaça de *B. salgadoensis*. Como consequência temos a possibilidade de reavaliar aspectos taxonômicos do holótipo de *B. salgadoensis*, assim como aspectos tafonômicos, paleoecológicos e paleoetológicos acerca da fauna do Cretáceo Superior encontrada nas rochas da Bacia Bauru do Noroeste de São Paulo. Este estudo contou com o apoio do CNPq (Proc. n.º 305780/2006-9) e FAPERJ/IVP (Proc. n.º E - 26 /152-541/2006).